

Araújo LFS. Processos de subjetivação inscritos na constituição da experiência de si da(o) enfermeira(o) nas práticas assistenciais de um cenário de trabalho exemplar: a Unidade de Terapia Intensiva [doutorado]. Ribeirão Preto (SP): USP/EERP/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental; 2005.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Auxiliadora Trevizan

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Flávia Regina Souza Ramos

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar os processos de subjetivação inscritos na constituição da experiência de si da(o) enfermeira(o), nas práticas assistenciais de um cenário de trabalho exemplar – a Unidade de Terapia Intensiva; submetendo-os ao olhar foucaultiano sobre os regimes de verdade, através do qual pretendeu-se interrogar as condições nas quais a(o) enfermeira(o) problematiza o que ela(e) é. Nos processos de subjetivação, buscamos indagar sobre as tecnologias do eu - jogos de verdade através dos quais a(o) enfermeira(o) se dá a pensar seu próprio ser, quando se percebe, se reconhece, se julga como tal. O referencial teórico utilizado foi de Michel Foucault, complementado por estudos de Jorge Larrosa sobre os dispositivos de produção e mediação da experiência de si. O local de pesquisa foi a Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Universitário Júlio Muller da rede pública de serviços do Sistema Único de Saúde do município de Cuiabá, e o grupo pesquisado foi formado, prioritariamente, por enfermeiras(os) que nesta Unidade exerciam atividades de assistência em saúde, pois uma vez que as tecnologias do eu constituem dispositivos de reflexividade, nos interessou a experiência de si mesmo da(o) enfermeira(o); entretanto, sempre considerando que outros trabalhadores participam desta construção. Os instrumentos técnicos utilizados buscaram apreender as práticas assistenciais em sua materialidade discursiva e não discursiva, buscando selecionar casos e registros exemplares, assim como casos dissonantes destas práticas. A análise dos dados se deu pela construção de diversas grades de pesquisa, produto do olhar sob a materialidade das práticas, das relações de poder entre os sujeitos, das relações do sujeito consigo mesmo, pois a constituição da experiência de si da(o) enfermeira(o) - como experiência historicamente singular; relaciona campos de discurso, campos de poder e processos de subjetivação. Os dispositivos de produção e mediação da experiência de ser enfermeira(o) mostram sua materialidade nas práticas diárias de leitura, e de intervenção sobre o corpo/máquina na UTI. Nos mecanismos através dos quais: desenvolveram-se (e se desenvolvem) competências em torno da objetividade do corpo da clínica, e se produziu (e ainda se produz) a experiência de ser, a(o) enfermeira(o), a extensão do olho e do braço médico; apreendeu-se (e se apreende cotidianamente) a linguagem clínica e se produziu (e ainda se produz) a experiência de ser, a(o) enfermeira(o), um sujeito do discurso clínico. E também, marcou-se (e se marca) o lugar de cada um, e se produziu (e se produz diariamente) a experiência do lugar de si mesmo, a(o) enfermeira(o), em relação aos outros agentes das práticas na UTI. Nestes mecanismos, segue-se produzindo um olhar profissional, como olhar mais “clínico” que “cuidativo”; e uma atuação profissional orientada pela clínica. Na complexidade desta experiência, e de forma contingente a estes dispositivos e mecanismos, está a indagação das possibilidades de governo de si da(o) enfermeira(o) nos atuais cenários do trabalho.

PROCESSES OF SUBJECTIVITY INSCRIBED IN THE CONSTITUTION OF THE NURSE'S EXPERIENCE OF THE SELF IN THE ASSISTANCE PRACTICES OF EXEMPLAR WORK SCENERY: THE UNITY OF INTENSIVE THERAPY

This study describes and analyzes the processes of subjectivity inscribed in the constitution of the nurse's experience of the self, in the care practices of an exemplar work scenery – the Intensive Therapy Unit through submitting them to Foucault's perspective about truth regimes. In so doing, this study intends to examine the conditions in which the nurse asks herself/himself what she/he is. In the processes of subjectivity, we try to question technologies of the self – truth games through which the nurse reflects upon herself/himself, when she/he realizes herself/himself, recognizes herself/himself, judges herself/himself as one. The theoretical referential of Michel Foucault, complemented by studies of Jorge Larrosa about the apparatus of production and mediation of the experience of the self, were used as guides. This research took place at the Intensive Therapy Unit of the Julio Muller University Hospital, a Public Institution of the Public Health System in Cuiabá, Brazil. The research group was constituted mainly of nurses who work with health care activities in this University Hospital. Once the technologies of the self constitute apparatus of reflexivity, we became interested by the nurse's experience of the self, always considering that other workers participate of this construction. The technical instruments used in this study tried to capture the care practices in their material discursive sense and also in their material non-discursive sense, trying to select exemplary cases and registries, as well as discordant cases of these practices. The data analysis was done through the construction of several research boards, which were a result of the attention given to the materiality of the practices, of the subject's power relation, of the subject's relation with herself/himself, as the constitution of the nurse's experience of the self – as a historically singular experience- relates to fields of camps, power arenas, and processes of subjectivity. The production and mediation apparatus of the experience of being a nurse shows their materiality in the daily practices of reading and intervention upon the body/machine in the ITU in the mechanisms. In such practices they developed (and still develop) competences concerning the objectivity of the clinical staff and produced (and still produce) the experience of being the nurse, the extension of the doctor's eyes and arms; the clinical language was captured (and is captured daily), the experience of being the nurse, a subject of the clinical speech, was produced (and is still produced); each person's place was marked (and is still marked); and the experience of place of herself/himself, the nurse, was produced (and is daily produced) in relation to the other agents of the practices in the ITU. In these mechanisms, the production of a professional perspective is observed, as a perspective that prefers the “clinic” instead of “care”; and a professional performance which

is oriented by the clinic. In the complexity of this experience, and as a contingent form to these apparatus and mechanisms, lies the interrogation of the possibilities of the nurse's self government in the current work scenarios.

PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN INSCRIPTOS EN LA CONSTITUCIÓN DE LA EXPERIENCIA DE SÍ DE LA(DEL) ENFERMERA(O), EN LAS PRÁCTICAS ASISTENCIALES DE UN ESCENARIO DE TRABAJO EJEMPLAR: LA UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA

El objetivo de este estudio fue describir y analizar los procesos de subjetivación inscriptos en la constitución de la experiencia de sí de la(del) enfermera(o), en las prácticas asistenciales de un escenario de trabajo ejemplar: la Unidad de Terapia Intensiva, analizando esos procesos bajo la mirada foucaultiana sobre los regímenes de verdad. A través de este análisis se quiso interrogar las condiciones en las cuales la(del) enfermera(o) cuestiona lo que ella(él) es. En los procesos de subjetividad estudiados, investigamos sobre las tecnologías del yo: juegos de verdad a través de los cuales la(del) enfermera(o) piensa en su propio ser cuando se percibe, se reconoce, se juzga como tal. El referencial teórico utilizado fue el de Michael Foucault, complementado por estudios de Jorge Larrosa sobre los dispositivos de producción y por medio de la experiencia de sí. El lugar donde se realizó la investigación fue la Unidad de Tratamiento Intensivo del Hospital Universitario Júlio Muller de la red pública de servicios del Sistema Único de Salud del municipio de Cuiabá. El grupo investigado fue formado por enfermeras(os) que ejercían en ese lugar actividades de asistencia en salud, ya que una vez que las tecnologías del yo constituyen dispositivos de reflexión, nos interesó la experiencia de sí mismo de la(del) enfermera(o), pero considerando siempre que otros trabajadores también participan de esta construcción. Los instrumentos técnicos utilizados buscaron aprehender las prácticas asistenciales en su materialidad discursiva y no discursiva, seleccionando casos y registros ejemplares, así como casos disonantes de estas prácticas. El análisis de los datos se realizó a partir de la construcción de varias etapas de investigación, producto de la mirada sobre la materialidad de las prácticas, de las relaciones de poder entre los sujetos, de las relaciones del sujeto consigo mismo, ya que la constitución de la experiencia de sí de la(del) enfermera(o), como experiencia históricamente singular, relaciona campos de discurso, campos de poder y procesos de subjetivación. Los dispositivos de producción y de la experiencia de ser enfermera(o) muestran su materialidad en las prácticas diarias de lectura y de interferencia sobre el cuerpo/máquina en la UTI, así como en los mecanismos a través de los cuales se desarrollaron (y se desarrollan) competencias con la objetividad del cuerpo de la clínica, donde se produjo (y aún se produce) la experiencia de ser de la(del) enfermera(o), como siendo la extensión del ojo y del brazo médico. Se aprendió (y se aprende cotidianamente) el lenguaje clínico y se produjo (y aún se produce) la experiencia de ser la(del) enfermera(o), un sujeto del discurso clínico. También se marcó (y se marca) el lugar de cada uno, donde se produjo (y se crea diariamente) la experiencia del lugar de sí mismo de la(del) enfermera(o), en relación a los otros agentes de las prácticas en la UTI. En estos mecanismos se sigue produciendo una mirada profesional, más "clínica" que de "cuidado", con una actuación profesional orientada por la clínica. En la complejidad de esta experiencia, y de forma contingente a estos dispositivos y mecanismos, está la investigación de las posibilidades de gobierno de sí de la(del) enfermera(o) en los actuales escenarios del trabajo.